

## A ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE

MARIA ISABEL ANTUNES ROCHA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

SILVANETE PEREIRA DOS SANTOS

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil

RAMOFLY BICALHO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

---

**RESUMO:** Este trabalho tencionou discutir a Alternância na formação de professores na região sudeste, mais especificamente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo. Entre as principais discussões realizadas, destaca-se a utilização da formação em Alternância organizada em tempo escola, tempo universidade e tempo comunidade como proposta pedagógica de organização do currículo nas licenciaturas citadas. Como opção pedagógica, destaca-se a aplicação da Alternância integrativa, ou seja, a intercomunicação entre os diferentes tempos e espaços formativos, bem como os referenciais do movimento da educação do campo no Brasil. Entre as mediações pedagógicas utilizadas para articulação do tempo escola/tempo universidade foram citados o Plano de Estudo, o Caderno da Realidade, como colocação em comum desenvolvidas na UFES, o Guia do tempo comunidade e a Jornada Socioterritorial na Licenciatura em Educação do Campo da UFMG e na UFRRJ. Foram utilizados os Grupos de Trabalho (GT) e o trabalho integrado como mediações que articulam os diferentes tempos formativos na formação de professores pelas universidades citadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Alternância. Licenciaturas em Educação do Campo. Formação de professores.

---

### INTRODUÇÃO

A Educação do Campo vem se constituindo por um paradigma que enfrenta esta temática à medida que considera a articulação entre o projeto de escola de campo e de sociedade como um de seus princípios estruturantes. O referencial que ilumina a Educação do Campo germina, nasce e frutifica na luta pela terra, pelos direitos a uma vida digna, pela relação igualitária entre homens e mulheres, pelo respeito às diversidades sexual e religiosa, pela distribuição de renda e dos bens produzidos pela sociedade de forma justa. Uma luta histórica que os movimentos sociais contemporâneos resgatam, ressignificam e atualizam deve-se à leitura de que a desigualdade social, econômica e política aumenta, fica mais aguda e mais injusta ao longo do tempo. Nesta perspectiva, o contexto assume centralidade, visto que se torna

imperativo lidar com o assunto quando se organiza um processo formativo. Desse modo, a proposta da formação de educadores do campo se alia ao propósito de construção de um modelo de sociedade e de campo comprometido com a sustentabilidade econômica, social, política e cultural.

Assim, as formas de organização dos tempos e dos espaços nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo passam a demandar um cuidado especial, pois se trata justamente da organização de um modo de formação docente que articula a concepção entre projeto de escola, projeto de campo e de sociedade. Sendo assim, organizar os tempos e espaços em Alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo vem se constituindo como um desafio ao demandar das universidades um olhar diferenciado para a compreensão de conhecimento, de práticas e de objetivos formativos.

Ressaltamos a necessidade de discutir a Alternância na perspectiva de entender qual Alternância está sendo vivenciada nas licenciaturas em Educação do Campo, no contexto da formação de professores. Entendemos que a relação entre tempos e espaços diferenciados na formação dos educadores do campo requer pesquisa e aprofundamento para melhor compreensão de qual Alternância ou quais Alternâncias estão sendo construídas a partir da prática e da organização do trabalho pedagógico nas LEdoCs.

Portanto, este trabalho objetiva discutir a Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na região sudeste a partir da experiência de três universidades federais dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Para isso, utilizamos como referência os projetos pedagógicos dos cursos e a partir deles utilizamos como categoria a Alternância integrativa. Não pretendemos esgotar o tema, nem tampouco fazer uma discussão mais profunda, dada à natureza do trabalho em si. Destacamos, ainda, a importância de mais pesquisas que nos ajudem a compreender qual Alternância está sendo materializada, em nível superior, nas licenciaturas em Educação do Campo, na região Sudeste e no Brasil.

Como metodologia foi adotada a pesquisa bibliográfica cujas referências foram: os projetos pedagógicos dos cursos<sup>1</sup>, Queiroz (1997), Marx e Engels (2009), Bicalho e Bueno (2016), Bicalho (2017), Antunes-Rocha, Diniz e Oliveira (2011), Antunes-Rocha, Martins e Machado (2012) e Gimonet (2007). A partir desses referenciais buscamos extrair o tipo de Alternância utilizada em cada uma das licenciaturas apresentadas e como acontece a articulação entre tempo universidade, tempo escola e tempo comunidade.

#### ALTERNÂNCIA: UM OLHAR SOBRE AS DIFERENTES CONCEPÇÕES

Antes de falarmos sobre as diferentes concepções de Alternância, apresentaremos brevemente o seu histórico. A Pedagogia da Alternância nasceu na França, em Lo-et-Garone, em 1935, a partir da organização dos agricultores que estavam insatisfeitos com a escola do seu tempo, que deslocava os sujeitos de suas realidades

para vivenciar uma escola no formato urbanocêntrico. No Brasil, essa pedagogia chegou à região Sudeste, no estado do Espírito Santo, a partir da prática das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), em 1969 (QUEIROZ, 1997).

A partir de então, a Pedagogia da Alternância se espalhou para as demais regiões do Brasil. Com o passar do tempo, essa forma de trabalhar alternada ganhou espaço em outras instâncias para além das escolas de educação básica. Ela chega à universidade a partir das experiências das Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC), em 2007, tendo como referência as experiências-pilotos citadas anteriormente.

De modo geral, a partir do aspecto teórico, podemos verificar várias concepções de Alternância sendo vivenciadas por diferentes sujeitos. A ideia da Alternância é que ela seja integrativa, ou seja, que ela possa articular os diferentes tempos e espaços formativos. Sendo a Alternância um elemento que articula o tempo escola ou tempo universidade e o tempo comunidade, compreendemos que a Alternância, nesse caso integrativa, seja aquela que coloca em permanente relação os tempos e os espaços pedagógicos do tempo universidade ou do tempo escola.

Queiroz (1997) fala de três tipos de Alternância: a falsa Alternância, a aproximativa e a integrativa. A falsa Alternância é aquela que propõe atividades a serem vivenciadas na universidade ou na escola e na comunidade, porém de forma desconexa, sem articulação entre esses dois momentos. Desse modo, não é possível estabelecer relação entre os diferentes tempos e espaços de aprendizagens e a construção do conhecimento. Quanto à Alternância aproximativa, constitui-se de momentos distintos de formação, mas que se aproximam em alguns pontos e constroem agrupamentos de atividades que se somam umas às outras, ou seja, as atividades do tempo universidade se somam àquelas do tempo comunidade. Desse modo, os dois tempos se aproximam, mas não se inter-relacionam. Já na Alternância integrativa, os tempos e espaços de formação se intercomunicam de modo intrínseco. Tempo universidade e tempo comunidade dialogam a partir das experiências e vivências dos estudantes em tempos e espaços diferenciados. Nessa perspectiva, a formação se dá de forma contínua em diversos espaços.

Na Licenciatura em Educação do Campo, optamos pela Alternância integrativa, ou seja, aquela em que o tempo universidade e o tempo comunidade se intercomunicam dialeticamente. Nesse sentido, a aprendizagem se dá tanto no tempo universidade (TU) quanto no tempo comunidade (TC). Vale ressaltar que não podemos compreender TU como tempo de aprendizagem das diferentes teorias e TC como tempo e espaço da prática. Em ambos os tempos, deve ser estabelecida a necessária relação entre teoria e prática. Então, nessa lógica, a realidade do estudante no tempo universidade e no tempo comunidade deve ser compreendida a partir da categoria totalidade. Conforme citam Marx e Engels (2009, p. 15), “[...] A realidade social é uma totalidade, ou seja, um conjunto de partes que, tendo o trabalho como sua matriz, vai se configurando ao longo do processo histórico-social [...]”.

Neste contexto, é importante destacar que há diferenças entre a vivência da Alternância nas escolas de educação básica e aquela vivida nas Licenciaturas em Educação do Campo. Nas escolas de educação básica, é praticada a Pedagogia da Alternância com todas as suas mediações pedagógicas: plano de estudo, caderno da

realidade, colocação em comum, caderno de acompanhamento, entre outros. Na universidade, percebe-se uma diferença na aplicação da Alternância. O fato é que essa discussão ainda não está fechada, ela está em construção. Portanto, nota-se que a Alternância praticada nas Licenciaturas em Educação do Campo não incorporou todas as mediações pedagógicas que são praticadas nas escolas de educação básica.

Entendemos que a natureza de uma e de outra, educação básica e formação universitária, apresenta necessidades diferenciadas, públicos diversos e contextos diferentes e todos esses aspectos dão à Alternância, no nível superior, uma característica específica. Ou seja, mantém-se o princípio da Alternância integrativa entre tempo universidade e tempo comunidade, porém não se assumem, integralmente, as mediações pedagógicas da Alternância (em alguns momentos foram chamados de instrumentos pedagógicos, tais como: plano de estudo, caderno da realidade etc.) vivenciadas nas escolas de educação básica. Precisamos de mais pesquisas que nos ajudem a entender melhor qual a concepção ou quais as concepções de Alternância vêm sendo desenvolvidas pelas licenciaturas em Educação do Campo.

Existem algumas licenciaturas em Educação do Campo que utilizam mediações pedagógicas da Alternância conforme sua origem no Brasil e outras que não utilizam nenhuma delas. Desse modo, fica evidente que esse tema carece de aprofundamentos e pesquisas. A dinâmica da vida universitária requer organizações e construção de relações sociais e institucionais diferentes daquelas estabelecidas no interior da dinâmica da escola de educação básica, contudo não podemos deixar de considerar a importante contribuição das escolas de Alternância para disseminação dessa proposta para as universidades. Na universidade, a Alternância é fortemente influenciada pelo encontro da vertente teórica do materialismo histórico-dialético presente no Movimento da Educação do Campo no Brasil. Essa aproximação trouxe para a Alternância outros elementos que ainda carecem de mais estudos.

Notamos que há a incorporação das categorias marxistas, tais como: relação teoria e prática, dialética, emancipação, relação educação e trabalho, entre outras, que têm influenciado a vivência da Alternância no ensino universitário. Compreendemos, por exemplo, que a articulação de tempo universidade e tempo comunidade, na universidade, tem sido materializada pela concepção da relação entre educação e trabalho, no sentido de entender os camponeses e camponesas pelo viés de classe. Essa compreensão marca de modo significativo a Alternância e traz para o debate a questão do trabalho no campo, a construção de um projeto de sociedade e de campo, bem como a luta pela construção de outro modo de produção para a comunidade humana.

É importante sinalizar que boa parte das licenciaturas em Educação do Campo, de acordo com Gimonet (2007), Begnami (2003) e Silva (2006), aprofundam, dentre outros, os seguintes elementos da Pedagogia da Alternância: 1) Plano de Estudo – constitui mediação pedagógica. É um método de pesquisa participativo, através de questionários, rodas de conversas, entre outros. Ele analisa os vários aspectos da realidade dos estudantes, promovendo relações entre vida e escola (SILVA, 2006); 2) Temas Geradores – têm como objetivo principal definir situações de interesses e motivações de educadores e educandos, numa determinada região. Os temas

geradores, demarcados por educadores, educandos, familiares e comunidade, podem dialogar com as disciplinas curriculares, planos de estudos e avaliações (BICALHO; BUENO, 2016); 3) Visita e Viagem de Estudo – têm como função observar, conhecer e comparar as diferentes realidades sociais, políticas e profissionais dos espaços visitados, com ênfase nas realidades vivenciadas pelos estudantes; 4) Intervenção e Palestras – estas atividades são muito valorizadas na Pedagogia da Alternância e garantem o contato dos educadores e educandos com as inúmeras experiências, individuais e coletivas, ligadas aos temas geradores e 5) Caderno da Realidade – É o elemento que permite a sistematização das pesquisas, ideias e ações provocadas pelo plano de estudo. A tendência é que o Caderno da Realidade, enquanto ferramenta utilizada diariamente, sofra, constantemente, inúmeras adaptações (BICALHO; OLIVEIRA, 2017).

#### ALTERNÂNCIA NAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO SUDESTE

##### Alternância na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Este tópico busca explicitar alguns dos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPC, 2014), especialmente, a maneira como o curso se estrutura a partir da Pedagogia da Alternância. O curso se destina à formação de educadores e educadoras para atuação nas escolas do campo que atendam às séries finais do ensino fundamental e ensino médio, situadas em contextos socioculturais diversificados, tais como: assentamentos da reforma agrária, áreas de produção agrícola familiar, comunidades rurais quilombolas, caixaras e os territórios da Baixada Fluminense.

Com duração de quatro anos, o curso forma docentes nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, com ênfase em História e Sociologia. Tem como referência os seguintes princípios formadores: assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico capaz de materializar a complexidade da construção do conhecimento, articulando docência, pesquisa e extensão; organizar a construção curricular a partir da Pedagogia da Alternância; estruturar o processo de construção do conhecimento a partir da organicidade dos estudantes e docentes nos GTs – Grupos de Trabalho; partir da perspectiva freireana de diálogo entre conhecimentos populares, científicos, intervenção na realidade e autoformação da juventude camponesa, com disciplinas nas áreas de Agroecologia, Meio Ambiente, Diversidade e Direitos Humanos. No âmbito da formação de educadores nas escolas do campo, o curso dialoga com as temáticas da Educação Especial, Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos, Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais, Artes e Filosofia.

A Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFRRJ é realizada em oito etapas presenciais sob o regime de Alternância. Os estudantes passam parte da etapa formativa na universidade, período chamado de “Tempo Escola”, e parte dando continuidade à sua formação nos GTs – Grupos de Trabalho, vinculados ao “Tempo Comunidade”. Na Pedagogia da Alternância, Tempo Escola e Tempo Comunidade aliam-se, potencializando a relação teoria e práxis e os estudos da realidade.

No tempo comunidade, as atividades do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) são extremamente importantes, embora também estejam presentes no Tempo Escola. O NEPE desenvolve atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a “[...] articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica, enfatizando os processos e práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão” (PPC, 2014, p. 32).

O Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da LEC ainda aponta que os instrumentos pedagógicos utilizados ao longo do Tempo Comunidade são: estudos da realidade/pesquisa e práticas pedagógicas, o que inclui o mapeamento da situação educacional próxima a assentamentos da reforma agrária, áreas de pequena produção agrícola, comunidades quilombolas e territórios localizados na Baixada Fluminense. Nesses estudos, o(a) educando(a) pode acentuar sua formação como educador-pesquisador, realizando pesquisas e conhecendo situações pedagógicas concretas. Nos GTs, os educandos elaboram um trabalho escrito e apresentam seus estudos em grupo (Trabalho Integrado). A apresentação é apreciada pelos estudantes e docentes da UFRRJ, que comentam e apontam sugestões para as próximas pesquisas (BICALHO; ABBONÍZIO, 2016).

Vinculado ao trabalho integrado, há um esforço de produção de fontes de pesquisa que buscam reconstruir historicamente as localidades dos educandos a partir da produção de fontes históricas com base no registro audiovisual, fotografias e depoimentos. Somam-se a isso as excursões pedagógicas e visitas aos diferentes contextos da reforma agrária, escola família agrícola, agricultura familiar, comunidades quilombolas e assalariados rurais. Este procedimento é de fundamental importância, pois permite construir, coletivamente, uma análise da realidade da Educação do Campo no Estado do Rio de Janeiro, sob o ponto de vista de seus sujeitos sociais.

Importante sinalizar que, em relação à organicidade da LEC e o fortalecimento do Tempo Comunidade, foram aprovados os seguintes GTs – Grupos Temáticos: 1) Relações Raciais e Movimentos Sociais Negros; 2) Educação do Campo e Movimentos Sociais; 3) História Agrária e Social; 4) Agricultras e Construções Rurais; 5) Educação e Questão Indígena; 6) Teatro, Cultura e Sociedade; 7) Lutas e Experiências dos(as) Trabalhadores(as): Conflitos Capital x Trabalho no Estado do Rio de Janeiro e Precarização na Educação; 8) Educação Patrimonial; 9) Música e Brasil Contemporâneo; 10) Educação, Diversidade(s) e Inclusão: Direitos Humanos e Cidadania; 11) Agroecologia (UFRRJ, 2016).

Nesse sentido, os educadores se dividem na orientação dos Grupos de Trabalho e os estudantes escolhem os GTs dos quais desejam participar. As pesquisas dos estudantes vinculadas aos grupos temáticos se materializam no trabalho integrado a ser apresentado por todos na última semana. Essa é uma nova organicidade como alternativa às dificuldades financeiras e ao sucateamento da universidade pública, tendo como principais objetivos: 1) realização da pesquisa dentro da área temática; 2) desenvolvimento da autoformação; 3) valorização da diversidade de espaços da Educação Popular; 4) vivência do diálogo entre teoria e prática; 5) aprofundamento dos

textos teóricos e conceitos em diálogo com as realidades pesquisadas nas temáticas; 6) implementação das atividades de extensão (BICALHO, 2017).

#### Formação em Alternância na Licenciatura em Educação do Campo – LECampo – UFMG

O LECampo-UFMG, em seus 17 anos de existência (2005-2022), tem um histórico que se articula com as lutas e conquistas da Educação do Campo. A primeira turma iniciou em 2005, com apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e com organizações sociais vinculadas à Via Campesina (ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011). A segunda turma (implantada em 2008) teve o incentivo do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) e contou com a participação de 13 organizações sociais do campo (ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011). A partir de 2009, o curso foi incluído como curso regular na UFMG a partir do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (ANTUNES-ROCHA; MARTINS; MACHADO, 2012).

Nesse percurso, o LECampo já elaborou três Projetos Políticos Pedagógicos (UFMG, 2005; UFMG, 2008; UFMG, 2009) e está com o quarto em fase de aprovação nas instâncias acadêmicas. As questões centrais são relativas às demandas para a construção de um curso destinado à formação de professores para atuação no campo: em qual realidade escolar esse educador irá atuar? Como ela se organiza? Quais as suas necessidades? Que competências esse educador deve ter para atender às necessidades dessa realidade? Qual é o projeto político pedagógico para a educação a ser efetivada junto aos povos do campo? Que projeto social e educativo? Que proposta pedagógica? Quais processos educativos vivenciar na formação para a docência? Quais competências? Quais percursos acadêmicos? Neste sentido, um curso de formação para professores do campo deveria explicitar qual a sua concepção de educação e qual seu projeto de escola do campo. O trabalho no campo, a cultura camponesa, a ação coletiva e dos movimentos sociais e sindicais constituem matrizes formadoras na perspectiva de uma produção de conhecimento a serviço da emancipação de sujeitos historicamente excluídos no projeto capitalista de desenvolvimento brasileiro.

As respostas a essas questões foram traduzidas em elementos para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), que aponta para a perspectiva de um curso com objetivos e formas de estruturação para formar educadores com competência técnica e compromisso político com o Projeto da Educação do Campo e de modelo de desenvolvimento de campo na lógica dos trabalhadores camponeses.

Outro ponto diz respeito à necessidade de avançar para além da disciplinaridade por meio da estratégia da formação por área do conhecimento (Matemática, Ciências Sociais e Humanidade, Linguagens, Artes e Literatura e Ciências da Vida e da Natureza) e a formação em Alternância. A preocupação com a gestão colaborativa, ancorada nos princípios do protagonismo, desafiou a universidade, estudantes, movimentos sociais e sindicais na formulação de estruturas e dinâmicas para garantir a participação dos sujeitos do campo (BEGNAMI, 2019).

Como premissa, os PPPs propõem superar a perspectiva da escola como o lugar da teoria e da comunidade, o lugar da prática. O TE é realizado na Faculdade de Educação/UFMG, campus Pampulha, em Belo Horizonte, e o TC na comunidade de origem dos licenciandos. (ANTUNES-ROCHA; DINIZ; OLIVEIRA, 2011). Os tempos são distribuídos em, aproximadamente, 35% da carga horária na comunidade e 65% na universidade. A relação entre esses tempos/espacos é realizada por meio de contatos virtuais e/ou presenciais com apoio de Monitores e dos docentes. O curso mantém, desde 2005, procedimentos que garantem a articulação entre estudantes e universidade no TC. Dentre eles, ressaltamos o Monitor, os Guias do Tempo Comunidade e os Trabalhos do Tempo Comunidade.

O Guia do Tempo Comunidade contém planos de aula elaborados por cada professor, incluindo os assuntos abordados no TE e as atividades a serem desenvolvidas no TC. O Guia nasceu com o propósito de ser uma mediação, um instrumento para orientar e organizar as atividades do TC. Ao longo do tempo, o Guia vem ganhando novos contornos, novos rumos. Os Trabalhos do TC trazem as sínteses dos estudos dos textos e os resultados das observações, entrevistas e intervenções feitas na realidade, como os Relatórios de Estágio e as Monografias. Em cada Trabalho existe a possibilidade de vivenciar a presença da terra como matriz formadora, os elementos da identidade cultural, os valores e as crenças, as práticas de produção, dentre outras.

Até 2014, os Monitores e Professores se deslocavam para as regiões de moradia dos estudantes e/ou faziam uso de ferramentas virtuais como e-mail, telefone, plataforma *moodle*, dentre outros para garantir o apoio acadêmico durante o TC. Após 2015, fez-se uma reflexão sobre as visitas e, nesse processo, foi construída a Jornada Socioterritorial como o tempo/espaco de integração, TC/TE em termos presenciais. O princípio da Jornada é garantir a presença de todos os estudantes em um mesmo município por um período de 3 a 4 dias. A escolha sobre o município é realizada de forma coletiva pelos estudantes no TE. No TC, cabe aos discentes que residem naquele município estabelecer contato com prefeituras, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais, dentre outros, visando à construção da proposta. Em seminário no TE, os estudantes desenvolvem estudos sobre as características (econômicas, sociais, culturais e políticas) do município escolhido para realizar a jornada. Após a exposição, são realizadas discussões e aprovação do Plano de Trabalho que será desenvolvido. No TE do ano seguinte, as atividades de preparação da Jornada são realizadas através de encontros em momentos especificamente destinados para tal finalidade. Estabelecem-se as tarefas para cada grupo de trabalho e organizam-se os preparativos necessários relativos ao deslocamento, hospedagem e alimentação.

A Jornada Socioterritorial é, para a formação de professores do LECampo, uma atividade pedagógica e política de formação e atuação nos territórios dos educandos da licenciatura. Esta ação tem como centralidade a materialização, através do diálogo, da articulação entre a universidade e os espacos de moradia e trabalhos dos educandos do curso. Dentro do princípio da Alternância e avançando na perspectiva pedagógica, este movimento exige que pensemos para além dos campos disciplinares instituídos. Estamos diante de novas necessidades e elementos desafiadores para a realização de

um trabalho integrado entre a extensão e os conteúdos de ensino e aprendizagem que, em nosso modo de pensar, não se resumem a propor atividades dentro daquilo que comumente é considerado interdisciplinaridade. Trata-se de um movimento teórico que busca garantir a possibilidade de compreender o fenômeno levando em conta as exigências já colocadas pela sua própria constituição na realidade, ou seja, trata-se de não perder o sentido de algo que já é interdisciplinar na sua origem.

Na atualidade, a experiência da LECampo com a organização dos tempos/espacos tem possibilitado a formulação do conceito Formação em Alternância como uma possibilidade para nomear e significar as práticas desenvolvidas. O termo foi incluído como verbete no Dicionário de Agroecologia e Educação (HAGE; ANTUNES-ROCHA; MICHELOTTI, 2021), já sinalizando um caminho para a construção conceitual da experiência desenvolvida na LECampo. Vale ressaltar que a conquista de marcos legais, como a inclusão da Alternância como formato de organização das atividades pedagógicas nas Normas de Graduação e da LECampo no Programa de Incentivo à Formação Docente (PIFD) do Ministério da Educação (MEC), fortalece e amplia as possibilidades da Alternância na LECampo.

#### Alternância na Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Goiabeiras

A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) iniciou em 2014 e adotou como perspectiva pedagógica a Pedagogia da Alternância com atividades distribuídas entre tempo universidade e tempo comunidade. No tempo universidade, os estudantes ocupam a universidade e vivenciam momentos de interação com o campus e demais sujeitos que permeiam esse espaço. O tempo comunidade é reservado para vivências nos movimentos sociais e sindicais do campo, nas cooperativas, associações e demais espaços culturais e coletivos existentes nas comunidades, além de estudo, aprofundamento teórico, pesquisas nas áreas do conhecimento ofertadas pelo curso e pela inserção na escola da comunidade. Além disso, é no tempo comunidade que os estudantes vivenciam o espaço da escola, ou seja, realizam a inserção na escola do campo e assim experimentam seus espaços, sua dinâmica, bem como interagem com os demais sujeitos da escola.

Na UFES, o tempo universidade acontece uma vez por mês, sendo três dias em cada mês. Nesse caso, o tempo universidade é iniciado na quinta e finalizado no sábado. Nesses dias, são distribuídas as aulas das diferentes disciplinas de cada uma das áreas do conhecimento citadas anteriormente.

Como elemento articulador entre tempo universidade e tempo comunidade, são utilizadas algumas mediações pedagógicas da Pedagogia da Alternância, a saber: Plano de Estudo e Caderno da Realidade. O Plano de Estudo é uma mediação que parte de um tema de pesquisa em que os estudantes elaboram perguntas norteadoras que serão aplicadas na realidade da comunidade e/ou da escola para produção de dados que contribuirão para melhor compreensão do tema pesquisado. O Caderno da Realidade (CR) consiste em uma mediação pedagógica que nasce do Plano de Estudo. No CR, são registradas as perguntas do Plano de Estudo, os dados obtidos a partir da

pesquisa, o texto da síntese individual dos dados levantados e a síntese coletiva, abrangendo a realidade da turma.

Em relação às mediações pedagógicas citadas, é importante trazer algumas problematizações importantes que têm inquietado educadores e estudantes. Entre elas podemos citar: a) a origem do tema gerador do Plano Estudo (PE); b) os temas de aprofundamento do PE; e c) quanto ao Caderno da Realidade, como fazer dessa mediação um espaço de registro que esteja em permanente análise durante a formação do acadêmico.

No que se refere ao tema do Plano de estudo, é importante destacar que a última atualização feita aconteceu da seguinte forma: os educadores, em um momento de diálogo com todos os estudantes, fizeram um levantamento de quais temas eram pertinentes à realidade de cada turma. Além disso, foram levados em consideração os momentos de estágio da turma de modo que alguns temas estão relacionados aos quatro momentos de estágio de cada uma das áreas. A questão central que está posta para essa abordagem é a pergunta feita por Arnholz (2020), “quem gera o tema gerador”, ao teorizar sobre o tema gerador do Plano de Estudo na Pedagogia da Alternância aplicada à educação básica. Entendemos que essa pergunta também é pertinente à aplicação do Plano de Estudo na Licenciatura em Educação do Campo da UFES (LEdoC), uma vez que o tema gerador deveria nascer de problemáticas e/ou potencialidades das comunidades de origem dos estudantes, sendo estes definidos mediante diálogo entre professores e estudantes, levando em consideração, entre outros aspectos, as temáticas referentes ao estágio. Cabe-nos perguntar como nasce o tema gerador na Alternância realizada na LEdoC.

No que se refere aos pontos de aprofundamento do Plano de Estudo, estes são selecionados pelos acadêmicos a partir dos dados obtidos na pesquisa. A proposta dessa atividade é suscitar o planejamento por área do conhecimento na medida em que as disciplinas procuram dialogar com os pontos de aprofundamentos oriundos do PE. Ou seja, após a definição dos pontos de aprofundamento, as diferentes disciplinas são convidadas a dialogar de modo interdisciplinar com o tema do PE, construindo um diálogo dentro da área de conhecimento na qual a turma está matriculada. Esse ainda é um desafio para a organização do trabalho pedagógico na LEdoC UFES. Até o momento de escrita deste texto, o curso não conseguiu materializar o planejamento por área do conhecimento, apesar de ser pensado a partir da docência multidisciplinar. Aqui é importante ressaltar que alguns passos estão sendo dados nessa direção. Em reunião de equipe, o grupo definiu a necessidade de iniciar uma reflexão sobre o processo de planejamento por área do conhecimento e, neste sentido, foi traçado um plano para sua implementação.

Assim, por enquanto, foram realizados dois momentos formativos com o grupo de professores para nos apropriarmos dos textos produzidos que versam sobre experiências de planejamento por área de conhecimento nas licenciaturas em Educação do Campo. Sabemos que esse é um processo que requer tempo de maturação da proposta por parte da equipe docente e dos estudantes, bem como estudo e pesquisa.

O importante é ressaltar que a equipe docente já se coloca na condição de refletir sobre essa temática.

Em relação ao terceiro ponto, o Caderno da Realidade como processo de permanente reflexão, ainda é um desafio na UFES estabelecer um movimento contínuo de interação entre tempo universidade e tempo comunidade na LEdoC para além do momento de registro da pesquisa do plano de estudo. É importante destacar que alguns professores têm utilizado o Caderno da Realidade em suas disciplinas, porém isso tem acontecido de modo isolado com um ou outro professor. O desafio é construir um diálogo permanente entre o Caderno da Realidade, as diferentes disciplinas do curso e as experiências vivenciadas pelos estudantes no tempo universidade e no tempo comunidade.

Outra questão importante a ser evidenciada é que a relação entre tempo universidade e tempo comunidade não se dá apenas por meio das mediações pedagógicas Plano de Estudo e Caderno da Realidade. Ela acontece também a partir da relação teoria e prática na organização das diferentes disciplinas que buscam estabelecer diálogo contínuo entre o arcabouço teórico e prático das disciplinas e a realidade das comunidades.

Desse modo, está no horizonte da LEdoC a consolidação de uma "Alternância integrativa" (QUEIROZ, 1997) entre TE e TC, porém ainda é um desafio que exigirá de professores, estudantes e universidade um esforço significativo no intuito de construir essa necessária articulação entre os diferentes tempos e espaços de formação a partir da Alternância integrativa.

Desse modo, é importante investir esforços no planejamento coletivo docente no intuito de materializar a proposta de planejamento por área do conhecimento, repensar os momentos de visitas às comunidades e às escolas do campo, melhorar a proposta dos temas geradores do Plano de Estudo, a aplicação do Caderno da Realidade e fortalecer o processo de auto-organização dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Alternância que tem sido materializada na formação de professores nas Licenciaturas em Educação do Campo, na região Sudeste, tem buscado se constituir na relação teoria e prática, na relação com os movimentos sociais no que se refere à identidade de classe trabalhadora do campo.

Ao longo dos anos, algumas mediações pedagógicas têm sido construídas nas licenciaturas citadas no sentido de possibilitar a relação entre tempo universidade, tempo escola e tempo comunidade. Entre as mediações utilizadas estão o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade. Trata-se de uso comum no caso da LEdoC UFES. No caso do LECampo da UFMG, tem sido utilizado o Guia do tempo comunidade contendo planos de aula, temáticas abordadas no tempo escola e atividades a serem desenvolvidas no TC. Além do guia citado, a LECampo também utiliza a Jornada Socioterritorial realizada em uma comunidade de um dos estudantes com a presença de todos os estudantes e professores.

Na LEC da UFRRJ, as mediações utilizadas para articular os diferentes tempos formativos se dão por meio dos Grupos de Trabalho (GT) que têm referência no diálogo entre os saberes dos estudos, as diferentes teorias, a interação do estudante com a realidade de sua comunidade e a auto-organização dos estudantes. Esses GTs abordam diferentes temas distribuídos em eixos já citados anteriormente. Outra mediação utilizada na LEC é o trabalho integrado que está organizado em cinco eixos. O trabalho integrado é realizado na última semana do tempo escola.

Desse modo, observamos que a Alternância na formação de professores nas licenciaturas citadas tem o propósito de se situar na perspectiva da Alternância integrativa. Assim, notamos que esforços têm sido empreendidos no sentido de materializar a articulação e intercomunicação entre tempo universidade, tempo escola e tempo comunidade em tentativas de viabilizar e vivenciar a prática da Alternância integrativa na gestão de processos educativos escolares e comunitários.

Artigo recebido em: 04/03/2022

Aprovado para publicação em: 17/05/2022

---

THE ALTERNATION SYSTEM OF EDUCATION IN THE INITIAL TRAINING OF LICENSED TEACHERS IN RURAL EDUCATION IN THE SOUTH EAST REGION

**ABSTRACT:** This work has aimed to discuss the alternation system of education in teacher training in the Southeast region, more specifically at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) and Federal University of Espírito Santo (UFES). The methodology of bibliographic research with a qualitative approach was used. Among the main studies carried out, we highlight the use of training in the alternation system of education organized in school/university time and community time as an educational proposition for organizing the curriculum in the institutions mentioned earlier. As an educational option, the application of an integrative alternation system of education stands out, that is, the intercommunication between the different stages of education and spaces as well as the references of the rural education movement in Brazil. Among the pedagogical mediations used for the articulation of school/university time, the study plan, the real-life journal, the common placement developed at UFES, the community time guide, and the Socioterritorial Journey in the degree of Rural education of UFMG and UFRRJ utilized Working Groups (GT) and the integrated work as mediations that can articulate the different stages of education in the training of teachers of the mentioned universities.

**KEYWORDS:** Rural Education. Alternation System of Education. Degrees in Rural Education. Teacher Training.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; SANTOS, S. P. dos; BICALHO, R.

---

## LA ALTERNANCIA EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES DE LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN DEL CAMPO EN LA REGIÓN SUDESTE

**RESUMEN:** Este trabajo tuvo como objetivo discutir la alternancia en la formación docente en la región Sudeste, más específicamente en la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), la Universidad Federal Rural de Janeiro (UFRRJ) y la Universidad Federal de Espírito Santo (UFES). Se utilizó la metodología de investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Entre las principales discusiones realizadas, destacamos el uso de la formación en alternancia organizada en tiempo escuela/universidad y tiempo comunidad como propuesta pedagógica para la organización del currículo en las referidas licenciaturas. Como opción pedagógica se destaca la aplicación de la alternancia integradora, o sea, la intercomunicación entre los diferentes tiempos y espacios formativos, así como los referenciales del movimiento de educación de el campo en Brasil. Entre las mediaciones pedagógicas utilizadas para la articulación del tiempo escuela/universidad, el plan de estudios, el cuaderno de realidad, el lugar común desarrollado en las UFES, la guía del tiempo comunidad y la Jornada Socioterritorial en la licenciatura en educación en el ámbito de la UFMG y la UFRRJ se utilizan los Grupos de Trabajo (GT) y el trabajo integrado como mediaciones que articulan los diferentes tiempos formativos en la formación de profesores de las mencionadas universidades.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación de el Campo. Alternancia. Grados en Educación de el Campo. Formación de Profesores.

---

## NOTA

1 - Na UFMG este documento é chamado de Projeto Político Pedagógico, na UFRRJ e UFES é chamado de Projeto Pedagógico de Curso.

---

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; DINIZ, Luciana de S.; OLIVEIRA, Ariane Martins. Percurso formativo da Turma Dom José Mauro: segunda turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo da FAE-UFMG. *In*: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão (orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo**: registros e reflexões das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Coleção Caminhos da Educação do Campo 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.19-34.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Almeida; MACHADO, Maria Zélia. Tempo e espaços formativos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFMG. *In*: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Mara de F. Almeida; MARTINS, Aracy Almeida. (orgs.). **Territórios educativos na Educação do Campo**: Escola, Comunidades e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 199- 210.

ARNHOLZ, Erineti. Quem gera o tema gerador? Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

BEGNAMI, João Batista. Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e alternâncias, 2003. Dissertação de Mestrado – Universidade Nova de Lisboa

BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo**: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BICALHO, Ramofly; ABBONÍZIO, Aline. A Pedagogia da Alternância e a Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ): o ensino médio e a formação de educadores do campo. **Dialogia**, São Paulo, n. 23, p. 69-79, jan./jun. 2016.

BICALHO Ramofly; BUENO, Marília da Costa Mello. Educação do campo, pedagogia da alternância e formação do educador. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 19, n. 1, 189-204, jan.-jun. 2016.

BICALHO, Ramofly; OLIVEIRA, Jean Rubyo. Interfaces entre educação profissional e pedagogia da alternância. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 46, p. 195-212, set./dez. 2017.

BICALHO, Ramofly. História da educação do campo no Brasil e a pedagogia da alternância. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 79-90, set./ dez. 2017.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MICHELOTTI, Fernando. Formação em Alternância. *In*: DIAS, Alexandre Pessoa *et al.*(orgs). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 429-437.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PROJETO Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2014.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **O processo de implantação da Escola Família Agrícola (EFA) de Goiás**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.

ANTUNES-ROCHA, M. I.; SANTOS, S. P. dos; BICALHO, R.

SILVA, Lourdes Helena. Modalidades, representações e práticas de alternância na formação de jovens agricultores. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-23, 2006.

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Projeto Político Pedagógico**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2005.

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Projeto Político Pedagógico**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2008.

UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Projeto Político Pedagógico**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2009.

UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Pedagógico Curricular da Licenciatura em Educação do Campo**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2014.

UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo**. Rio de Janeiro. 2016.

---

MARIA ISABEL ANTUNES ROCHA: Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus Presidente Prudente. Pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Titular da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais. Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (NEPCAMPO/FaE-UFMG), do Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais (NEARS), do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais (GERES) e do Grupo de Estudos em Educação, Mineração e Meio Ambiente (GEMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4044-6723>

E-mail: [isabelantunes@ufmg.br](mailto:isabelantunes@ufmg.br)

---

SILVANETE PEREIRA DOS SANTOS: Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Experiência em docência de nível superior no curso de pedagogia com as disciplinas de estágio em ambiente não escolar, políticas e gestão da educação básica, gestão educacional, Trabalho de conclusão de curso e metodologia científica.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9814-1781>

E-mail: [silviapsantos@yahoo.com.br](mailto:silviapsantos@yahoo.com.br)

---

RAMOFLY BICALHO: Graduação em História: bacharelado e licenciatura pela Universidade Federal Fluminense, ano de 1999. Licenciatura em Pedagogia pela UERJ / CEDERJ, ano de 2011. Especialização em educação: formação do educador de jovens e adultos trabalhadores, na UFF, ano de 2001. Mestrado em educação pela Universidade Federal Fluminense, concluído em 2003. Doutorado em educação na UNICAMP no ano de 2007. Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal Fluminense. Atualmente é Professor Associado II na UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Educação, Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade – DECAMPD.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0571-6481>

E-mail: [ramofly@gmail.com](mailto:ramofly@gmail.com)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).